Editorial

A Saúde Pública, através dos conteúdos dos discursos que a atualizam, revela-se sempre e cada vez mais multivariada, multifacética e muldisciplinar.

Assim, temos neste novo número de Saúde e Sociedade:

- O artigo de Yara Nogueira Monteiro sobre o regulamento que, tomando como referência o discurso psicanalítico, aponta para o deslocamento de estigma do leproso/ hanseniano para sua cria.

- Segue-se o texto de Katia Souza e Magali Boemer que explora, a partir dos depoimentos dos trabalhadores de funerária e à luz da metodologia fenomenológica, o sentido deste trabalho peculiar e o necessário constrangimento nele presente.

- Temos ainda Fumika Peres e Cornélio Rosenburg analisando o discurso da Saúde Pública sobre a concepção da adolescência/adolescente. Poderíamos neste caso perguntar: estariam os autores querendo dizer que, para a Saúde Pública, a concepção da adolescência estaria, ainda, na adolescência?

- Temos, finalmente, o trabalho de Augusta T. de Alvarenga e Néia Schor sobre o discurso da mídia a respeito do Estado como portador de uma Política Pública sobre a contracepção feminina.

Diversidade, portanto, e não apenas no conteúdo mas também na metodologia já que, por exemplo, temos a presença explícita da fenomenologia informando um dos artigos.

Revela-se, com isso, a riqueza da Saúde Pública mesmo quando sua missão implica no resgate do sofrimento humano, da dor, da doença, da morte.

Comissão Editorial